



LINGUAGEM, ENSINO E TECNOLOGIAS: O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA COMO UM ESPAÇO DE INTERAÇÃO SOCIAL

Zilda Dourado (PQ/UEG-Câmpus Sudoeste- zildadourado18@gmail.com)*, Anderson B. do Carmo (PQ/UEG-Câmpus Sudoeste), Carolina S.M. de Andrade (PQ/UEG-Câmpus Sudoeste).

Resumo: este trabalho apresenta um relato de experiência sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado de língua portuguesa, de maneira remota, pelo curso de Letras da UEG – Câmpus Sudoeste, durante o semestre letivo de 2020/2. Assim sendo, o grupo de estágio do curso de Letras criou um Plano de estágio de Letras (doravante PEL), segundo as normas técnicas da UEG. O referido documento tomou como arcabouço teórico: COSCARELLI (2020), DUDANEI ET ALL (2016), KLEIMAN (1995), PIMENTA (1997) & ROJO (2013). Seguindo essas perspectivas teóricas, o PEL determinou a execução do estágio supervisionado de língua portuguesa no Centro de Idiomas do curso, um projeto de extensão do curso de Letras que oferta cursos nas áreas de língua portuguesa, de língua inglesa, de língua francesa e de libras. O produto desse estágio foi um evento on-line de minicursos na área de língua portuguesa, ministrados pelos estagiários, chamado de CIFORMA – Circuito de formação em linguagem e interação, realizado na primeira semana de março de 2021. Esse modelo remoto de estágio supervisionado de língua portuguesa promoveu um aprimoramento de letramento digital dos estagiários e uma nova possibilidade de atuação no campo da docência.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Língua portuguesa. Ensino. Tecnologias.

Introdução

Este artigo é um relato de experiência sobre o desenvolvimento do estágio supervisionado de língua portuguesa, de maneira remota, pelo curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Sudoeste – sede em Quirinópolis. A instauração do ensino remoto, em atendimento aos protocolos de segurança impostos pela pandemia da covid-19, impôs vários desafios para o desenvolvimento das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão das universidades brasileiras. Dentre esses desafios, o desenvolvimento da prática de estágio supervisionado nas licenciaturas pode ser considerado um destaque, pelo fato de que a educação básica também iniciou as atividades de ensino de maneira remota.

Dentro desse contexto, no semestre letivo de 2020/1, o curso de Letras da UEG – Câmpus Sudoeste desenvolveu o estágio supervisionado de língua portuguesa





em um colégio estadual de Quirinópolis. Tal experiência propiciou aos estagiários o primeiro contato ostensivo com as tecnologias de comunicação e de informação no ensino de língua portuguesa (doravante TCIs). As avaliações sobre esse estágio mostraram a necessidade de um aprimoramento das práticas de letramento digital na formação inicial docente.

Por isso, no início do semestre de 2020/2, em novembro do referido ano, a professora de estágio de língua portuguesa, a coordenação do curso de Letras e a coordenação do Centro de Idiomas desenvolveram um Plano de estágio de Letras (doravante PEL). Esse documento apresentou as diretrizes do estágio supervisionado de língua inglesa e de língua portuguesa. Esse PEL propôs o estágio supervisionado totalmente mediado pelas TCIs, mobilizando os recursos internos da UEG e, para tanto, estabeleceu o Centro de Idiomas como campo de estágio do curso de Letras do Câmpus Sudoeste. Isso posto, o presente trabalho irá abordar somente o estágio supervisionado de língua portuguesa.

Desse modo, o objetivo geral desse PEL foi o de promover uma prática didática-metodológica da modalidade remota na formação inicial dos professores. Dessa maneira, os alunos acompanharam as atividades mediadas por tecnologias desenvolvidas pelo Centro de Idiomas e propuseram oficinas de língua portuguesa, na modalidade remota, ofertadas no Google meet, direcionadas para alunos do ensino médio das escolas de educação básica de Quirinópolis e de cidades circunvizinhas. Essas oficinas compuseram um evento, o I – CIFORMA: Circuito de formação em linguagem e interação, que se realizou nos dias 02, 03 e 04 de março de 2021.

Esse estágio supervisionado de língua portuguesa na modalidade remota trouxe excelentes contribuições para a formação inicial docente dos alunos de Letras, assim como abriu novas possibilidades de atuação do curso de Letras na região sudoeste do estado de Goiás. Essas são as motivações para a produção desse artigo, de maneira a ampliar as discussões sobre a formação inicial docente e o seu contato com as TCIs. Acreditamos que essas discussões podem embasar novas propostas e novas diretrizes de desenvolvimento do estágio supervisionado de língua portuguesa.





Material e Métodos

De acordo com Pimenta (1997), o estágio supervisionado é uma *atividade teórica de conhecimento da práxis dos professores*. Isso implica em desenvolver o estágio em plena articulação teórica e metodológica entre o professor-orientador, o professor-colaborador e o professor-estagiário. Nesse diálogo, as teorias de ensino de língua portuguesa precisam ser direcionadas para o planejamento, para a elaboração de material didático, para o desenvolvimento de aulas e para a avaliação na educação básica. Tudo isso com vistas a capacitar o professor estagiário a desenvolver o seu trabalho docente de modo coerente com a ciência e com a prática escolar. Isso posto, os desafios do estágio são diversos: iniciam-se na infraestrutura das escolas-campos, passam pela tradição de ensino de língua e terminam na construção de um fazer docente que empregue as diretrizes de ensino de língua de modo inovador e eficiente. Durante a pandemia, esses desafios se direcionaram para as práticas de letramento digital dos professores-orientadores, dos professores-colaboradores e dos professores-estagiários.

É evidente que o uso das tecnologias de comunicação e informação nas aulas de língua materna e adicional tenham recebido atenção em um período anterior à pandemia, no entanto, no atual contexto, verificamos que a mudança de ambiente escolar (do físico para o digital) tem imposto uma obrigatoriedade em relação a esse uso, visto que as ferramentas didático-pedagógicas precisaram todas se virtualizarem. Essa inserção é discutida e investigada por teóricas como, Kleiman (1995), Rojo (2013) e Coscarelli (2018). As pesquisadoras destacam que os textos verbais (não-verbais e híbridos) circulam em diferentes suportes, o que implica em novas possibilidades de lugares de produção, de circulação e de recepção de sentidos. Outro impacto importante é o desenvolvimento dos ambientes e dos espaços virtuais de aprendizagem que são cada vez mais solicitados e mobilizados nas instituições de educação básica e de ensino superior. Por fim, a ampla produção, difusão e leitura dos hipertextos interferiu nas concepções e práticas de letramento desenvolvidas na escola.





Além disso, a necessidade de desenvolvimento do letramento digital de modo veloz e imposto pela pandemia exige uma formação teórica e metodológica guiada no que concerne à formação inicial docente. De acordo com Dudeney, Hockly & Pegrum (2016), o letramento digital pode ser definido como um conjunto de habilidades individuais e sociais indispensáveis para a interpretação, a administração, o compartilhamento e criação de textos em diferentes canais de comunicação digital. Por essa concepção, já pode-se apreender que o conceito de letramento digital engloba o uso da língua, em processos de leitura e de produção de texto, por isso, o letramento tradicional/impresso também está envolvido na comunicação nas mídias digitais. Logo, o planejamento das aulas mediadas pelas tecnologias deve partir dessa concepção múltipla de letramento.

Outro fator importante é a necessidade de intensificar o estudo da Base Nacional Comum Curricular - BNCC (2018), como um documento orientador das práticas de linguagem leitura, produção de textos, oralidade (escuta e produção oral) e análise linguística/semiótica, responsáveis por desenvolver as competências e habilidades previstas na formação integral dos alunos da Educação Básica. Além desses elementos norteadores, a BNCC (2018) orienta na promoção de grande diversidade de formas de organização de ensino para os professores, prevendo um processo de ensino e de aprendizagem dinamizados por várias possibilidades de interação e de mobilização de saberes, tais como: laboratórios, oficinas, clubes, observatórios, incubadoras, núcleos de estudo, núcleos de criação artística, etc.

Com base nessas considerações, o curso de Letras escolheu o Centro de Idiomas como ambiente de aprendizagem para o estágio porque esse projeto apresenta ações condizentes e eficientes para a formação inicial docente. Ademais, esse projeto de extensão já se consolida na universidade como um ambiente de pesquisa e como uma prática de ensino.

Resultados e Discussão





O estágio supervisionado de língua portuguesa na modalidade remota teve início em janeiro de 2021. Esse componente foi ministrado na turma do oitavo período e teve como público os alunos do ensino médio da educação básica. O primeiro passo foi a divisão da turma em duplas para formalização da documentação de estágio, composta pelos seguintes formulários: carta de apresentação, carta de aceite e termo de compromisso de estágio. Todos esses documentos foram preenchidos e assinados pelos estagiários, pela professora de estágio, pela coordenadora do curso e pelo coordenador do Centro de Idiomas. Esse procedimento burocrático é fundamental para garantir o seguro de estágio e o respaldo pedagógico para a realização desse componente curricular. Após essa organização dos documentos, os alunos iniciaram o percurso do estágio nas fases de observação, de semirregência e de regência, esta última culminou na realização do evento I CIFORMA – Circuito de linguagem e formação.

A fase de observação era dedicada para o conhecimento da rotina escolar e do desenvolvimento de uma aula na escola campo, quando o estágio supervisionado era feito de modo presencial. No modo remoto, esse período foi reformulado para o preenchimento do Formulário de estágio supervisionado de língua portuguesa, para a observação de LIVES no Youtube ou no Instagram sobre temas relacionados ao ensino de língua portuguesa e para a participação na palestra de abertura do estágio. Essas atividades tiveram caráter exploratório e reflexivo.

O Formulário de estágio supervisionado de língua portuguesa apresenta o formato de questionário discursivo, em que os alunos precisam apontar qual eixo temático gostariam de trabalhar no estágio, a saber: “Leitura e interpretação de texto”, “Leitura e análise linguística”, “Leitura e produção textual”, “Literatura e interpretação de texto”, “Literatura e diálogos com outras artes”, “Linguagem e tecnologia”. A partir da escolha de um desses eixos temáticos, a dupla deveria dissertar e argumentar sobre os seguintes elementos: o recorte teórico-metodológico, o levantamento bibliográfico, as competências e as habilidades da BNCC contempladas pelo trabalho, a metodologia





e os recursos didáticos. Esse formulário foi pensado para que as duplas fizessem um planejamento de como elas gostariam de desenvolver o estágio em língua portuguesa.

Após a entrega do Formulário de estágio supervisionado de língua portuguesa, os alunos escolheram LIVES no Youtube e no Instagram, de acordo com o seu eixo temático para assistirem e indicarem no relatório de estágio. Além disso, os professores de estágio convidaram a então secretária regional da educação do município de Quirinópolis, Profa. Esp. Nahra Cristina Chaves, para proferir a seguinte conferência: “Estágio, escola, ensino: tópicos de gestão escolar para a formação docente”. O encerramento da fase de observação foi marcado pela elaboração do relatório de estágio da fase de observação, em que os alunos deveriam fazer comentário crítico sobre as LIVES e sobre a palestra de abertura do estágio.

Seguindo à fase de observação, os estagiários iniciaram a fase de semirregência, período dedicado ao planejamento do minicurso e da preparação do material didático, por meio de slides e atividades avaliativas. Nesse período, os estagiários desenvolveram essas ações com base no eixo temático sinalizado no Formulário de estágio supervisionado de língua portuguesa e em diálogo com os professores do Centro de Idiomas.

Os professores do Centro de Idiomas ajudaram os estagiários na organização do I CIFORMA – Circuito de Formação em Linguagem e Interação. Esse evento foi criado para que as duplas de estagiários desenvolvessem um minicurso on-line pelo Google Meet, direcionado para os alunos do ensino fundamental das escolas públicas de Quirinópolis e região. Assim sendo, os docentes contribuíram com a elaboração do material de divulgação e com o contato com as escolas públicas para fazerem o convite de participação para o I CIFORMA. Todo esse período de semirregência foi finalizado com a produção dos slides e do material didático por parte dos estagiários. Esses discentes também elaboraram um relatório de semirregência como uma maneira de refletirem sobre a importância do planejamento no trabalho docente.

Após a fase de semirregência, a fase de regência foi contemplada pela realização do I CIFORMA. Os minicursos de língua portuguesa foram ministrados no período de 02, 03 e 04 de fevereiro de 2021, pelo Google meet. Essas ações contaram com a participação dos alunos do ensino médio das cidades de Quirinópolis, de Gouvelândia





e de Inaciolândia, cidades da região sudoeste de Goiás. Abaixo, seguem os flyers dos minicursos de língua portuguesa:



Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

Esses minicursos tiveram uma boa audiência por parte dos alunos do ensino médio e dos discentes da graduação do curso de Letras, muitos alunos dos outros períodos quiseram participar para apoiarem os colegas e vivenciarem um pouco dessa prática de linguagem. Os minicursos tiveram duração de 1h a 1h30min, conforme a interação dos participantes. As duplas de estagiárias desenvolveram a apresentação do conteúdo por meio de slides, de vídeos e da exposição de questões objetivas. Após a participação no I CIFORMA, as estagiárias elaboraram um resumo expandido, cujo objetivo foi o de fazer um relato de experiência sobre o desenvolvimento do estágio remoto.

Todo esse percurso percorrido nas fases de observação, de semirregência e do I CIFORMA permitiu vivenciar um profícuo diálogo entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As práticas de ensino vivenciadas pelos estagiários para o planejamento dos minicursos do I CIFORMA também confluiu para a pesquisa sobre a inserção das novas tecnologias na aula de portuguesa. A execução do evento promoveu a ligação





entre as práticas de ensino e de pesquisa com a de extensão, pois os minicursos foram abertos para a comunidade externa, o que amplia o alcance da UEG em seu meio social circundante. Por tudo isso, nós consideramos essa experiência do estágio supervisionado remoto de língua portuguesa bastante exitosa para a formação inicial docente dos nossos acadêmicos e para a ampliação do campo de atuação de curso de Letras na região sudoeste do estado de Goiás.

Considerações Finais

A realização desse estágio supervisionado de maneira remota trouxe excelentes reflexões para a prática docente dos professores-orientadores de estágio e dos estagiários. Essas considerações podem nortear o planejamento do estágio supervisionado para os próximos semestres, em conformidade com a determinação das autoridades políticas a respeito do retorno presencial das aulas nas escolas e nas universidades. Dessa maneira, o estágio supervisionado remoto permite vislumbrar novas experiências em relação às práticas de linguagem e às práticas de ensino mediadas por tecnologias.

Em relação às práticas de linguagem, a elaboração do minicurso e dos materiais didáticos para o I CIFORMA inseriu os estagiários em situações de comunicação mais monitoradas quanto ao emprego do tempo, da linguagem e do conteúdo temático. Os minicursos pelo Google meet não apresentam a mesma agilidade nos turnos de fala entre professor-aluno, tal como é na sala de aula presencial. Esse maior espaço majoritariamente dominado pelo professor exige maior monitoramento na comunicação verbal, no que concerne ao domínio da modalidade oral formal do português. Isso também interfere na construção do raciocínio para a exposição do conteúdo temático, principalmente na utilização dos slides, uma vez que esse recurso é um mecanismo privilegiado para o exercício da multimodalidade na comunicação. Portanto, o planejamento e a execução dos minicursos no I CIFORMA permitiram uma





formação inicial docente direcionada para uma prática de ensino que privilegie a multimodalidade no estudo da língua portuguesa.

Isso posto, os estagiários tiveram um primeiro contato com o ensino de língua portuguesa mediado por tecnologia, o que privilegia uma formação inicial docente na perspectiva dos multiletramentos. Os estagiários intensificaram o letramento digital, o letramento acadêmico e o letramento tradicional para conseguirem desenvolver os minicursos com êxito. Evidente que alguns alunos tiveram mais dificuldades, sobretudo no que concerniu ao letramento digital, exigindo maior atenção por parte dos professores-orientadores no momento da execução dos minicursos. Essa vivência consolida uma prática de ensino atual e condizente com os postulados da BNCC (2018) para o ensino da língua portuguesa pautado pelos multiletramentos e pelas multisemioses.

A partir disso, o desenvolvimento do estágio supervisionado em projeto de extensão como o Centro de Idiomas trouxe uma nova possibilidade de atuação profissional para os professores em formação. O advento da pandemia ampliou a oferta de cursos on-line na área de linguagens com um quantitativo considerável de participantes, já que as plataformas digitais transcendem as distâncias físicas. Essa vivência amplia o olhar do futuro docente para um empreendedorismo em sua prática docente, com vistas de atuação em outros espaços de formação, além da escola.

Por fim, como professores de estágio, nós esperamos ter contribuído com a construção dessa nova realidade presencial-digital desenhada pela pandemia. Com certeza, a universidade se renovou durante esse período, apesar de tantos pesares, a docência se manteve como uma constante de superação de desafios e de reflexão sobre as novas realidades impostas ao sistema educacional do Brasil.

Agradecimentos

Nós gostaríamos de agradecer ao Centro de Idiomas do curso de Letras do Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis), aos nossos estagiários e aos alunos do ensino médio das cidades de Quirinópolis, de Gouvelândia e de Inaciolândia.

Referências





COSCARELLI, Carla Viana. **Perspectivas de uso de tecnologias digitais e a educação.** Revista Brasileira de Alfabetização. V.1. n.8. P.33-56. 2018. Disponível em: < [PERSPECTIVAS CULTURAIS DE USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS E A EDUCAÇÃO | Revista Brasileira de Alfabetização \(revistaabalf.com.br\)](http://revistaabalf.com.br) > Acesso em 26.11.2020.

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos digitais.** São Paulo: Parábola editorial, 2016.

KLEIMAN, A. (org). **Os significados do letramento:** uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

PIMENTA, Selma. **O estágio na formação de professores:** unidade, teoria e prática? São Paulo: Cortêz, 1997.

ROJO, Roxane (org). **Escol@ conectada:** os multiletramentos e as TCIs. São Paulo: Parábola, 2013.

